

**DE QUE VALE O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO NO BRASIL? A VISÃO DOS
FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA SANTANA DO
LIVRAMENTO /RS**

**WHAT THE VALUE UNIVERSITY DEGREE IN BRAZIL? VISION OF TRAINEES
IN ADMINISTRATION IN UNIPAMPA SANTANA DO LIVRAMENTO / RS**

**CUAL ES EL VALOR DE LA LICENCIATURA EM BRASIL? VISIÓN DE
APRENDICES EN ADMINISTRACIÓN DE UNIPAMPA SANTANA DO
LIVRAMENTO / RS**

**Juanice Cardoso Bermann¹
Carolina Freddo Fleck²**

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar a expectativa pessoal e profissional na obtenção do diploma para o graduando em Administração, bem como verificar os motivos da escolha do curso de Administração e os objetivos dos acadêmicos no que diz respeito à vida profissional após a formatura, tendo como referência outras pesquisas que estudaram a transição universidade-trabalho, as transformações no mundo do trabalho nos últimos tempos e a dificuldade de inserção no mercado. A população foi composta por 31 estudantes do último semestre da graduação em Administração na Universidade Federal do Pampa – Campus Santana do Livramento/RS. Como instrumento para as respostas dos objetivos propostos, foi aplicado um questionário contendo perguntas fechadas e abertas sobre a escolha do curso, a motivação para cursar a graduação, as dificuldades encontradas e as expectativas quanto ao futuro e a inserção no mercado de trabalho. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e os resultados demonstram que mesmo não sendo a primeira opção de curso para a maioria dos respondentes, há um elevado nível de satisfação com a qualidade do curso, bem como dos docentes. Ainda, foi identificada expectativa e otimismo quanto à inserção profissional e a estabilidade financeira após a conclusão da graduação, no entanto, poucos relacionaram os seus interesses pessoais com as reais possibilidades oferecidas pelo mercado. Confirma-se, portanto, as teorias do estudo que mostraram que a conclusão de uma graduação vai além de o alcance de uma vaga de trabalho formal, envolve a questão da realização pessoal da independência financeira e da socialização.

Palavras-chave: Expectativa profissional; Mercado de trabalho; Graduandos em Administração; Transição universidade-trabalho.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify the personal and professional expectations in obtaining the diploma for graduating in Business Administration, as well as verify the reasons for the Administration course choice and the objectives of academics with regard to professional life after graduation, with the reference other research that studied the university-work transition, the changes in the labor market in recent times and the difficulty in entering the market. The sample consisted of 31 students of the final year of graduation at the Universidade Federal do Pampa - Campus Santana do Livramento / RS. As a tool for the answers of the proposed objectives, it applied a questionnaire with closed and open questions

¹ Acadêmica matriculada na disciplina de TC do Curso de Administração

² Orientadora do trabalho

about the choice of the course, the motivation to attend the graduation, the difficulties and expectations about the future and the integration into the labor market. Data were analyzed using descriptive statistics and the results show that even not the first course of choice for the majority of respondents have a high level of satisfaction with the quality of the course, as well as teachers. Still, a great expectation and optimism was identified as the employability and financial stability after completion of graduation, however, few have linked their personal interests with the real possibilities offered by the market. It is confirmed, therefore, the theories of the study showed that the completion of a graduate goes beyond the scope of a formal job opening involves the issue of personal achievement of financial independence and socialization.

Keywords: Professional expectations; labor market; undergraduates in business administration; university-work transition.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue identificar las expectativas personales y profesionales en la obtención del título de graduarse en Administración de Empresas, así como verificar las razones de la elección curso de Administración y los objetivos de los académicos con respecto a la vida profesional después de la graduación, con el hacer referencia a otras investigaciones que estudia la transición universidad-trabajo, los cambios en el mercado laboral en los últimos tiempos y la dificultad de entrar en el mercado. La muestra estuvo constituida por 31 estudiantes del último año de la graduación de la Universidad Federal de Pampa - Campus Santana do Livramento / RS. Como una herramienta para las respuestas de los objetivos propuestos, se aplicó un cuestionario con preguntas cerradas y abiertas acerca de la elección del curso, la motivación para asistir a la graduación, las dificultades y las expectativas sobre el futuro y la integración en el mercado laboral. Los datos fueron analizados utilizando estadística descriptiva y los resultados muestran que ni siquiera el primer curso de elección para la mayoría de los encuestados tienen un alto nivel de satisfacción con la calidad del curso, así como los profesores. Aún así, una gran expectativa y optimismo fue identificado como la empleabilidad y la estabilidad financiera después de la finalización de la graduación, sin embargo, pocos han ligado sus intereses personales con las posibilidades reales que ofrece el mercado. Se confirma, por lo tanto, las teorías del estudio mostraron que la realización de un graduado va más allá del alcance de una oferta de trabajo formal, implica el problema de la realización personal de la independencia financiera y la socialización.

Palabras-llave: Expectativas profesionales; mercado laboral; estudiantes universitarios en administración; la universidad y la transición de trabajo.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um elemento imprescindível para a formação da identidade social, que é construída através do convívio do indivíduo com uma parte da sociedade, sendo que as relações constituídas e atribuídas através do trabalho/emprego são de grande importância para essa formação. Mesmo com índices de desemprego atingidos no século XXI, e surgimento de outras formas de trabalho, as atividades formais seguem sendo o principal interesse da sociedade para a inserção no mercado de trabalho (MATTJIE, 2011).

O mundo do trabalho tem passado por diversas transformações nos últimos anos, bem como o perfil profissional. As ofertas de vagas de trabalho são escassas comparadas ao grande número de pessoas almejando o mesmo objetivo, que se refere a boa colocação em sua

área de atuação. O desemprego se tornou uma realidade, impactando muitas vezes jovens e adultos diplomados, mostrando que a inserção profissional está relacionada a questões sociais (SANTOS, 2013).

Gondim (2002) destaca como um fator desfavorável para os recém-formados a falta de experiências e ainda a exigência por parte do mercado de um perfil profissional com identidade formada e habilidades diferenciadas. Conforme os estudos de Teixeira e Gomes (2004) e Neiva (1996) identificaram que a maior expectativa e preocupação dos formandos é a constituição da carreira dentro da área de atuação além de fatores como a independência financeira. Entende-se, portanto, que o processo transitório do final de graduação para a entrada no mercado de trabalho é de suma importância, em virtude desse mercado de trabalho estar muito competitivo e exigente de mão de obra qualificada.

Segundo Oliveira, Detomini e Silva (2013) e Teixeira e Gomes (2004), a transição universidade-mercado de trabalho ainda não é muito estudado, mesmo com o elevado índice de aumento de universitários no Brasil.

O ensino superior brasileiro tomou proporção nos últimos anos, segundo o INEP, em 2015 foram mais de um milhão e cem mil pessoas que se tornaram graduadas e aptas a concorrer uma vaga de trabalho na sua área. Um dos motivos para essa expansão segundo Martins e de Oliveira (2014), foi o grande número de programas universitários criados nos últimos anos, além da busca por qualificação tanto dos jovens e adultos para uma melhor colocação no mercado. Porém com o desenvolvimento do ensino superior, aumenta a demanda por vagas de emprego que sejam compatíveis a área de atuação dos recém-formados.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo consiste em focar nas expectativas dos formandos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa campus de Santana do Livramento/RS, a respeito da inserção no mercado, procurando responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a expectativa pessoal e profissional na obtenção do diploma para o graduando em Administração?

São corrente no meio acadêmico assuntos relacionados a inserção no mercado de trabalho. Diante disso, são muitas as expectativas dos jovens e adultos em relação à transição graduação-mercado de trabalho, (XANDER, KAETSU, 2010). Dentro desse contexto, Teixeira e Gomes (2004), afirmam que as experiências de cada graduando podem não ser suficientes para a colocação no mercado, diferentemente do que há anos atrás, onde a conquista de um diploma seria a garantia de um emprego.

Segundo o INEP (2015), houve um crescimento nas matrículas de ensino superior, entre 2005 e 2015 o aumento foi de 75,7% e o curso de Administração manteve-se entre as dez áreas de cursos com o maior número de estudantes matriculados. Martins e de Oliveira (2014), relacionaram a expansão do ensino superior com a transformação no universo do trabalho desde a década de 1990, o que resultou em uma reorganização no mercado de trabalho, passando a exigir mão de obra qualificada, quesitos e perfis específicos nas vagas ofertadas.

Ainda segundo Martins e de Oliveira (2014), as transformações dentro no mundo do trabalho e o crescimento no nível superior no Brasil, originaram uma realidade nova de inclusão no mercado para os recém-formados. Essa realidade deveria ser para facilitar a inserção nesse mercado tão competitivo e diminuir as discrepâncias sociais de oportunidades educacionais, porém o que se vê é um momento marcado pelo falta de mão de obra qualificada e desemprego.

Segundo o Conselho Federal de Administração - CFA (2016), o crescimento do ensino superior, especialmente o curso de Administração, surgiu principalmente através da relação entre o aumento das vagas e o modelo de desenvolvimento econômico empregado após 1964,

diretamente ligado ao desenvolvimento das grandes empresas. Diante disso, as empresas passaram a necessitar mão de obra qualificada com grau superior, para assim poder lidar com a tecnologia e burocratização instalada.

Diante disso, é importante estudar a expectativa do formando no curso de Administração após a formatura no que diz respeito à inserção no mercado de trabalho e a vida pessoal. Segundo o estudo de Oliveira, Detomini e Silva (2013), os estudantes buscam ao final da graduação conseguirem um emprego na sua área profissional e serem aprovados em concurso público. Já Teixeira e Gomes (2004), afirmam que para os formandos, não envolve apenas a conclusão do curso e uma vaga no mercado de trabalho, e sim implica para muitos, em uma transição para a vida adulta, independência financeira, constituição de família, enfim, na formação da identidade social de cada um.

Ainda segundo, Teixeira e Gomes (2004), mesmo esse período de transição ser de importância na vida de jovens e adultos, não vêm tendo enfoque necessário por parte dos pesquisadores, sendo assim, há carência de estudos relativos ao assunto.

Bardagi e Boff (2010) também afirmam que há carência em estudos compreendendo a transição formatura-mercado de trabalho no Brasil, as pesquisas que existem evidenciam que parte dos concluintes quer trabalhar na formação profissional que escolheu para se qualificar, porém muitas vezes não possuem sucesso, uma vez que, existem variáveis como a oferta de vagas na área, a competitividade no mercado e também questões comportamentais do formando no período do curso que interferem no futuro profissional.

Nesse sentido, o contexto desse trabalho consiste em focar nas expectativas dos formandos do curso de Administração a respeito da inserção no mercado. Profissional importante para o planejamento e desenvolvimento das organizações e instituições como um todo. Para isso é necessário a contextualização de identidade social, mercado de trabalho e ensino superior, bem como analisar como esses temas integram entre si.

Justifica-se dessa maneira, um estudo pra identificar a expectativa sobre o futuro após a formatura dos graduandos em Administração na Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento/RS, visto que, são poucos estudos com esta abordagem e a pesquisa poderá ampliar os questionamentos acadêmicos e trazer conhecimento sobre o tema, apresentando estudos de diversos autores e a pesquisa de campo realizada com os personagens objeto deste artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Identidade Social e Trabalho

O tema identidade tem sido evidenciado nos estudos relacionados aos fenômenos sociais, onde as transformações das instituições sociais são sempre o centro das pesquisas dessa natureza (MACHADO E KOPITTKÉ, 2002). No estudo desses autores foi aplicada a distinção dos tipos de identidade: social, pessoal, do trabalho e organizacional, os mesmos apontam que há ligação entre todas as formas, pois todas estão relacionadas ao comportamento humano individual e em grupo. Ainda segundo os autores, identidade social é o resultado da relação de fatores psicológicos e sociais, é um processo que está sempre em desenvolvimento, e construído através das semelhanças e disparidades.

Assim, identidade social é composta pela imagem que a pessoa transmite dela mesma no seu ambiente social, expondo aos distintos grupos a que pertence e também aos grupos distintos no qual o indivíduo não faz parte.

No artigo de Vasconcelos e Vasconcelos (2002), foi apresentada a contextualização de diversos tipos de identidade social, constituídas mediante relações de trabalho. Segundo o

modelo de identidade no trabalho Renaud Sainsaulieu, principal autor citado no artigo, o reconhecimento dos outros para o indivíduo é um dos principais elementos da criação da identidade de uma pessoa e acontece a partir das relações sociais. Vasconcelos e Vasconcelos (2002) defenderam mediante suas contextualizações a preservação dos convívios sociais e o talento do homem em entregar razão e sentido às experiências vividas para a formação da identidade.

Embasado nos autores acima, identifica-se que no momento que um indivíduo assume perante a sociedade, uma profissão, religião, orientação sexual, entre outras, está determinando assim sua identidade social, podendo com os convívios sociais ser modificada ou aperfeiçoada. Percebe-se que a identidade está relacionada a atribuição de valores, ou seja, pode ser atribuída da sociedade a um indivíduo ou adquirida no decorrer das escolhas e esforços das pessoas.

Segundo Mattjie (2011), a identidade é consequência das características pessoais de cada pessoa, já a identidade social é formada das particularidades de diversos grupos sociais. É considerado o laço que sustenta os cidadãos unidos, através das mesmas identificações.

O conceito de identidade, segundo Mattjie (2011), era definido individualmente a partir do nascimento e apresentado como algo inalterado, porém através da contemporaneidade foram identificadas mudanças constantes, e a identidade passou também a ser relacionada ao pertencimento, tradições e grupos sociais. Outra disparidade nos conceitos de identidade é em relação à identidade profissional, que provém das experiências profissionais e identidade do trabalho, que se trata de uma identidade social e forma-se a partir de momentos da vida das pessoas ou de um grupo de trabalhadores.

Conforme Mattjie (2011), a construção da identidade social de um indivíduo, relaciona-se ao vínculo do mesmo com uma parte da sociedade, que pode ser proporcionado através de um emprego e que possui uma dimensão muito significativa em relação ao arranjo da sociedade. Com isso, é importante ressaltar que o trabalho, é um dos elementos principais para a formação da identidade, mesmo que haja outros fatores, não há como idealizar um mundo sem trabalho.

Há três dimensões para definir a presença de uma identidade no trabalho, são elas: a do reconhecimento, referindo-se a como o indivíduo se vê naquele grupo, a da autonomia, relacionada à contribuição pessoal para a existência do todo e a dimensão da cooperação que enxerga como os demais percebem cada pessoa (MATTJIE, 2011).

É no decorrer do cotidiano da carreira profissional e ambiente do trabalho que será identificado o caráter e a maturidade da identidade e o contexto daquilo que o indivíduo gostaria de ser e do que de fato atingiu como trabalhador e como pessoa, (ITO, SOARES, 2008).

A expressão trabalho vem ao encontro da força física e mental para alcançar um objetivo, já a o termo ocupação pode ser utilizado em várias situações, como tarefas cotidianas, não necessariamente envolvendo retribuições financeiras, é o uso de empenho direcionado para um fim. Além disso, trabalho e emprego podem ser definidores de uma identidade social, e a diferença entre o dois é que emprego é relacionado a vínculos empregatícios formalizados e trabalho pode ser considerado uma série de atividades desempenhadas com um fim econômico necessário a sobrevivência. Os dois termos resultam em gratificação econômica e que dependem basicamente de esforços individuais em benefícios aos outros (MATTJIE, 2011).

No entanto, mesmo com o crescente nível de desemprego no século XXI e o surgimento de outras formas de trabalho, o emprego formal ainda segue sendo atrativos para a sociedade como um todo, “não se trata apenas numa questão de ganhar dinheiro para subsistência, mas de ter uma atividade que realize necessidades de construção de algo

palpável e de manter contato com pessoas semelhantes para a socialização” (MATTJIE, 2011, p. 145).

O mundo do trabalho tem decorrido por diversas transformações, impactadas da globalização, evolução da tecnologia, qualificação da mão-de-obra e das renovações produtivas, por conseguinte esses fatores estão ocasionando no Brasil inteiro inúmeras dificuldades na inserção no mercado de trabalho e exigência de um novo perfil profissional, (MARTINS E DE OLIVEIRA, 2014). Dessa maneira, será apresentado na sequência, um tópico sobre inserção profissional e mercado de trabalho.

2.2 Inserção profissional e mercado de trabalho

Segundo Oliveira e Piccinini (2011), o tema mercado de trabalho tem destaque nas pesquisas da área de relações de trabalho. Conforme os autores o principal conceito de mercado de trabalho refere-se à percepção de um lugar, onde a demanda e oferta de vagas de emprego estão sempre se confrontando. Porém é importante ressaltar que é apenas uma das inúmeras compreensões de mercado e que apresentam várias limitações, pois o mesmo se modifica frequentemente originando diversas formas de compreensão a partir das relações envolventes (indivíduos, instituições e sociedade).

Em uma definição tradicional, “trabalho é um produto, no qual os trabalhadores são vendedores, os empregadores atuam compradores, os salários são considerados, o preço e o mercado de trabalho representam o espaço onde ocorrem essas transações” (OLIVEIRA E PICCININI, 2011, p. 1520).

Relacionado à economia, o mercado de trabalho é muito importante para o funcionamento e estabilidade dos níveis salariais, taxas de emprego e desemprego, distribuição de renda, investimentos de qualificação, entre outros, enfim todas as variáveis devem ser levadas em consideração (OLIVEIRA E PICCININI, 2011). De acordo com a pesquisa de Oliveira e Piccinini (2011), a teoria da segmentação do mercado de trabalho é identificada no Brasil, onde o que se destaca é a ideia de dualidade de mercado, que está dividida entre setor primário, evidenciado pela segurança profissional e pelo setor secundário, caracterizado por diversos fatores desfavoráveis para os trabalhadores, como baixos salários, falta de qualificação, restrita possibilidade de crescimento, rotatividade de empregados, entre outros.

Ainda segundo os autores, diante da variedade de atividades profissionais que existem, há diversos mercados de trabalho, existindo em alguns setores vagas em excesso e carência em outros segmentos. Os fatores que ampliam os mercados além da profissão são o nível de qualificação, idade, mão-de-obra, posição geográfica, entre outros. Esses elementos esclarecem, por que mesmo em um momento importante de desemprego, ocorre a escassez de mão-de-obra em alguns setores.

Segundo Martins e Oliveira (2014), o universo do mercado de trabalho atual tem passado por diversas mudanças, principalmente a partir da década de 1990, essas transformações são derivadas de fatores como a renovação produtiva, queda do emprego industrial e avanço da tecnologia, porém ao mesmo tempo há um aumento de produção e também de profissionais qualificados, o que vem gerando um aumento do mercado informal e do trabalho por conta.

Conforme Santos (2013), a forma de concorrência às vagas de emprego existentes, são desiguais entre jovens e adultos e o desemprego é uma realidade atualmente, os jovens, muitas vezes diplomados são os que estão sofrendo mais com essa realidade, um dos motivos seria a falta de experiência no mercado. Assim é possível identificar que a inserção profissional tem a ver com questões sociais e não acontece da mesma maneira para todos.

Gondim (2002) ressalta a importância de um profissional preparado para enfrentar essa mudança de mercado, que nas poucas vagas existentes está exigindo um perfil com identidade profissional e maturidade para agir em situações diversas que as organizações atuais estão sujeitas a passar. A autora destaca ainda a necessidade da formação acadêmica ampliar as experiências práticas dos graduandos, para assim os formandos estarem preparados para atender esse novo perfil exigido pelo mercado. Salienta-se ainda, a mudança no trajeto para a vida adulta e as responsabilidades e dificuldades que nela existe, sendo a inserção no mercado de trabalho uma delas (SANTOS, 2013). Posto isso, o próximo tópico, busca estudar a expectativa do jovem profissional após a formatura.

2.2.1 Expectativa do jovem profissional após a formatura

Segundo Teixeira e Gomes (2004), a conclusão da graduação é marcada por um período de avaliação do curso e da escolha profissional. Há expectativa perante a nova fase da vida desses jovens e adultos que irá iniciar, não resulta apenas no início da carreira profissional, para muitos deles refere-se também a emancipação familiar e definição da vida adulta. Conforme os autores, a maior dificuldade encontrada pelos novos profissionais é a inserção no mercado de trabalho em sua área de atuação. Com isso identifica-se, que a realidade de antigamente, onde o diploma universitário era a segurança de uma função bem remunerada no mercado, não condiz mais com a realidade (TEIXEIRA E GOMES 2004).

Conforme o estudo realizado por Neiva (1996), que teve como objetivo averiguar as consequências acarretadas pela dificuldade de inserção no mercado relacionada a profissão escolhida, a situação atual e ao comportamento dos graduandos em relação ao futuro e implantação de projetos após a universidade. Foi aplicada uma pesquisa com concluintes universitários, que apresentou como resultado a dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal sendo um agravante negativo para os estudantes que se preparam para suas profissões, cujo o mercado é desvantajoso. Esse estudo estimou a ansiedade desses estudantes em ingressar mais cedo no mercado, ou colocar como prioridade esse futuro profissional.

Compreende-se mediante esse estudo que os estudantes estão preocupados com o futuro profissional e da maneira que será essa inserção e com isso estão motivados a tomar decisões antecipando as dificuldades que poderão encontrar, as medidas seriam o ingresso mais cedo em estágios ou em empregos com cargos inferiores antes da formatura, dessa maneira faria com que obtivesse experiência para enfrentar a concorrência que há no mercado (NEIVA, 1996).

Salientam ainda, os autores Oliveira, Detomini e Silva (2013), que a passagem de universitário para profissional é um momento importantíssimo para os jovens e adultos e requer novos propósitos e planejamento do futuro, estando preparado para o que pode acontecer no âmbito profissional e pessoal. O estudo descreveu as expectativas dos formandos sobre o sucesso na transição universidade-trabalho, em sua pesquisa concluiu-se que muitos universitários preocupam-se apenas no último ano da graduação com o seu futuro profissional e suas expectativas após a formatura é obter um emprego na área de formação, aprovações em concurso público ou continuar seus estudos. Também nesse estudo identificou-se também como expectativa dos formandos a satisfação e a referência no trabalho em que encontrar.

Ainda que as expectativas dos formandos na transição universidade-mercado de trabalho sejam de grande relevância, segundo Teixeira e Gomes (2004) e Oliveira, Detomini e Silva (2013), ainda é um tema pouco discutido, não recebendo atenção dos pesquisadores no Brasil, mesmo à frente da expansão das vagas universitárias. Nesse sentido, para compreender a evolução e a expansão do ensino superior no Brasil, apresenta-se a seguir o tópico abrangendo o tema.

2.3 Evolução histórica do ensino superior no Brasil e a expansão do ensino superior nos últimos anos

Segundo Sampaio (1991), o Ensino Superior no Brasil, veio a ter caráter universitário apenas no ano de 1930, diferentemente de outros países como o México e o Peru, que ainda no período colonial portaram suas universidades. De 1808 até 1943, mais de um século as primeiras universidades que eram criadas possuíam padrão de formação de profissionais liberais, como medicina, engenheiro, etc.

Apenas no final do século XIX aconteceu algumas transformações no ensino superior, devido a ênfase na formação tecnológica, antes disso o padrão se manteve quase sem modificações.

No quadro 1 apresenta-se momentos determinantes na história do ensino superior brasileiro.

QUADRO 1 - Evolução do ensino superior no Brasileiro

Período	O que aconteceu?
<ul style="list-style-type: none"> • Antes de 1930 	<ul style="list-style-type: none"> - Instituições com direção profissional e muito restrita; - Ênfase maior ao ensino do que na pesquisa;
<ul style="list-style-type: none"> • Entre 1930 (Revolução Industrial) e 1964 (Governo Militar) 	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade de São Paulo criadas em 1934; - Criadas mais de 20 universidades federais no Brasil. - Surgimento de algumas universidades religiosas (católicas e presbiterianas).
<ul style="list-style-type: none"> • 1968 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento da reforma universitária, baseadas a competência administrativa, sustentadas por departamentos e imane do ensino, pesquisa e extensão como tema das instituições de Ensino Superior.
<ul style="list-style-type: none"> • Década de 1970 	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo do desenvolvimento de cursos de pós-graduação no Brasil e a oportunidade para a execução de cursos de pós-graduação no exterior, objetivando a capacitação e progressão dos docentes brasileiros.
<ul style="list-style-type: none"> • A partir dos anos 90 	<ul style="list-style-type: none"> - Constituição de 1988 consequentemente a homologação de leis regulando a educação superior. - Versatilidade do sistema, diminuição do papel atuado pelo governo, expansão do sistema e avanço nos processos de avaliação para melhora da qualidade.

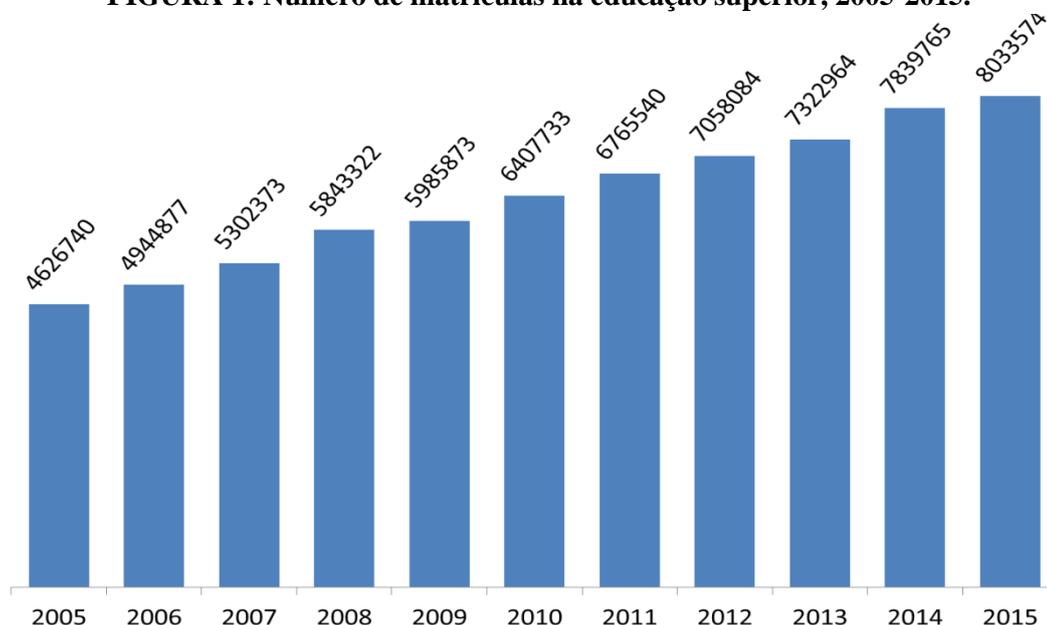
Fonte: Elaborado pela autora, com base em Stallivieri (2006).

Nesse contexto, é possível verificar como as Instituições surgiram e ampliaram no Brasil, pois o mercado buscava mão de obra qualificada e as universidades privadas viram como uma oportunidade de lucro, inclusive no ano de 2015 chegava a 87,5% o total de instituições de ensino superior privadas, segundo (INEP, 2015), além também de outros fatores que impulsionaram esse desenvolvimento.

A partir do novo milênio houve um aumento significativo e sem antecedentes no ensino superior no Brasil, no qual apresentou pontos pertinentes nesse crescimento, (MARTINS E OLIVEIRA, 2014). Um ponto relevante nessa expansão é o aumento de matrículas em ensino superior, em 2015 segundo o Censo realizado pelo Instituto Nacional de

Pesquisas Educacionais (INEP), foi registrado entre 2005 e 2015 um aumento de 75,7% nas matrículas e em relação a 2014, o crescimento foi de 2,5%, como mostra na figura 1:

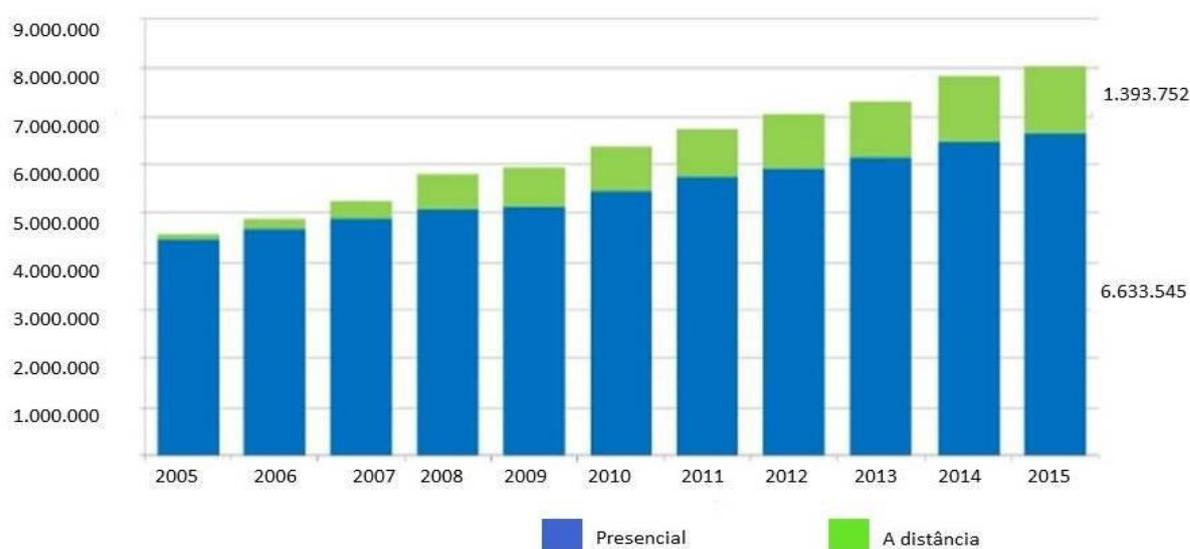
FIGURA 1: Número de matrículas na educação superior, 2005-2015.



Fonte: INEP, 2015.

Um fator de relevância é o aumento de matrículas na graduação a distância, que vem tomando espaço no Brasil desde a sua criação em 2001. Em 2015 a modalidade atingiu quase 1,4 milhão de estudantes, representando uma participação de 17,4% do total de matrículas da educação superior, obtendo um aumento de 3,9% de matrículas entre 2005 e 2015, enquanto as matrículas em cursos presenciais cresceram apenas 2,3% nos mesmos anos (INEP, 2015). A Figura 2 mostra o crescimento das matrículas por modalidade de ensino entre 2005-2015.

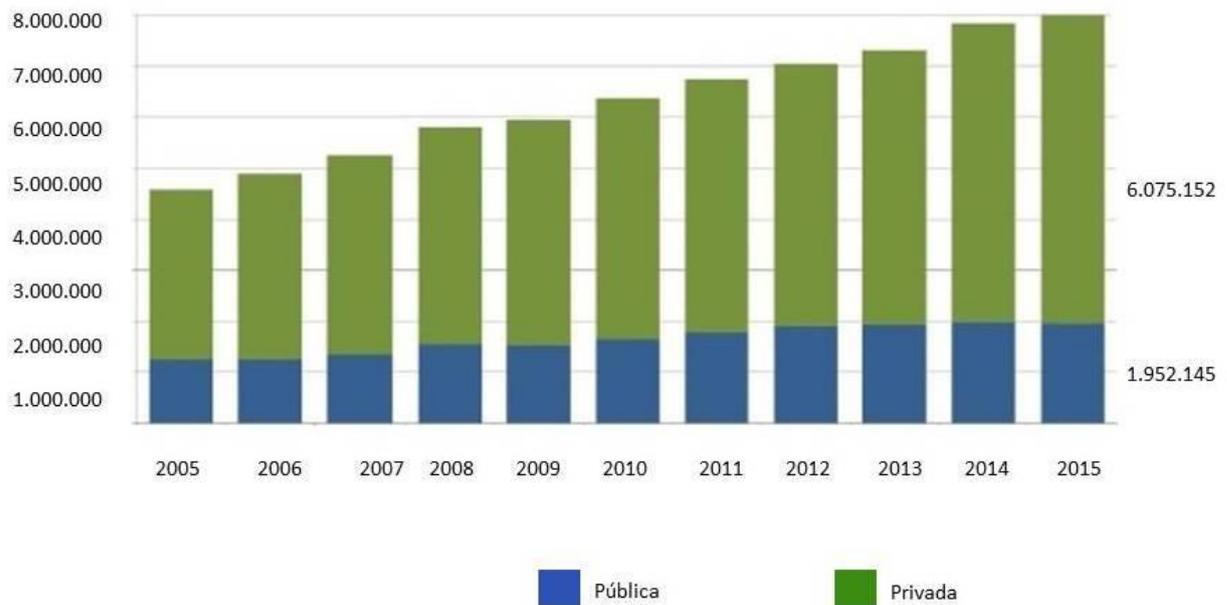
FIGURA 2: Crescimento de matrículas por modalidade de ensino entre 2005-2015.



Fonte: INEP, 2015.

Outra condição é o número de matrículas de graduação por condição administrativa, em 2015 as matrículas da rede privada alcançaram a maior participação percentual dos últimos anos, 75,7% (6.075.152), sendo que a rede pública, portanto participa com 24,3% (1.952.145). Observa-se na Figura 3, um crescimento do número de matrículas de 2,5% de 2014 para 2015, sendo equivalente a 3,5% na rede privada e uma queda de 0,5% na rede pública (INEP 2015).

FIGURA 3: Número de matrículas em cursos de graduação, por categoria administrativa, 2005-2015.



Fonte: INEP, 2015.

Vale ressaltar, que em 2015 mais 8,5 milhões de vagas em cursos de graduação foram oferecidas, abrangendo vagas novas e vagas remanescentes, além disso mais 90% das vagas oferecidas em cursos de graduação da rede federal foram preenchidas, esse é o maior índice de ocupação de vagas nas distintas categorias administrativas, já em relação as vagas remanescentes oferecidas, 13,5% delas foram ocupadas (INEP, 2015).

Quanto aos programas especiais, foram oferecidas mais de 26 mil vagas, destacando-se o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

TABELA 1: Número de vagas de cursos de graduação, por tipos de vagas e categoria administrativa - 2015.

Categoria Administrativa	Vagas de Cursos de Graduação			
	Total Geral de Vagas	Vagas Novas Oferecidas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes
Total Geral	8.531.655	6.142.149	26.717	2.362.789
Pública	764.616	571.894	18.586	174.136
Federal	453.309	329.564	7.951	115.794
Estadual	225.005	175.687	10.105	39.213
Municipal	86.302	66.643	530	19.129
Privada	7.767.039	5.570.255	8.131	2.188.653

Fonte: INEP, 2015.

Contudo, diversos podem ser os motivos dessa expansão do ensino superior nos últimos anos, segundo Martins e de Oliveira (2014) as causas podem ser creditadas a reforma da educação através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), a propagação do ensino básico, sendo assim demandado o ensino superior, a busca por maior qualificação tanto dos jovens e adultos, quanto do mercado de trabalho e ao grande crescimento dos programas governamentais voltadas a essa expansão.

Essa diversificação pode ser considerada um avanço para a sociedade brasileira, porém não podemos esquecer que a demanda por vagas empregatícias no Brasil também cresce a cada dia e as políticas governamentais de expansão de ensino superior deve acompanhar o grande número de concluintes da educação superior, que em 2015 foi mais de um milhão e cem mil estudantes que se tornaram profissionais de sua área concluindo a graduação, segundo o Censo de 2015 realizado pelo Instituto Anísio Teixeira.

Por isso, toda a expansão e diversificação, que acontece através de políticas e que visam a formação de profissionais e desenvolvimento social e educacional país, deve sem dúvida alguma ser vinculadas a transição de formação e a inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, sabendo da evolução das vagas universitárias nos últimos anos, estudaremos no tópico a seguir o curso de ensino superior de Administração.

2.4 O curso superior de administração e o profissional administrador

O curso superior de Administração teve início no ano de 1952 no Brasil, história relativamente curta se comparada aos EUA, que teve seus primeiros cursos na área no final do século XIX (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2016).

Segundo o CFA (2016), apenas na década de quarenta, o curso começou a ganhar relevância no Brasil, pois intensifica-se a partir daí a necessidade de mão de obra qualificada para atender a sociedade que passava por um processo de industrialização.

Devido a esse processo acentuado na época, a profissão foi regulamentada através da Lei nº 4.769, 09 de setembro de 1965. A partir da regulamentação também procurou-se instituir órgãos para controlar o exercício da profissão expedir carteiras profissionais, foram criados então, os Conselhos Regionais de Administração (CFA, 2016).

Segundo o CFA (2016), o curso de Administração está elencado diretamente ao desenvolvimento do Brasil, que teve dois momentos históricos, os governos de Getúlio Vargas, marcado pelo caráter patriota e o governo de Juscelino Kubitschek, característico pelo progresso do país e pela abertura econômica. Essas mudanças estão relacionadas ao curso, pois era necessário planejamento nos processos, assim a profissão Administrador ganhou força e o curso teve um impulso, aumentando significativamente a partir de 1964, devido ao desenvolvimento econômico e a necessidade de mão-de-obra de nível superior das grandes empresas.

No início da década de 1980, as regiões Sudeste e Sul concentraram 80.722 alunos e 81% de todo ensino de Administração do país. Indicando assim maior concentração nas regiões mais produtivas, que apresentam maiores chances em termos de mercado de trabalho o Administrador (CFA, 2016).

O número de Administradores formados vem crescendo constantemente, conforme a pesquisa mais recente do CFA em 2011, atingiu um crescimento em termos percentuais de 67% em 17 anos (35% em 2011, contra 21% em 1994).

O perfil desses administradores, conforme a pesquisa realizada pelo CFA em 2011, nos mostra que a maioria dos profissionais são do sexo masculino, casados e com dependentes, tem idade média de 39,3 anos, são egressos de universidades privadas (84,18%), atuam nas áreas de administração geral e finanças, possuem carteira assinada (78,28% em 2011 contra 67,87% em 2006), possui especialização em alguma área e trabalham em empresas de grande porte ou órgãos públicos.

Também foi identificado através da pesquisa, que a renda média aproximada do Administrador é 9,7 salários mínimos, equivalente em abril de 2011 a R\$ 6.220,00 (seis mil duzentos e vinte reais), mostrando que as empresas estão reconsiderando a questão salarial desses profissionais.

No ano de 2011, segundo a pesquisa do CFA, a Administração em geral, manteve um alto índice de alocação dos profissionais, embora o percentual tenha reduzido comparada a pesquisa de 2006. Segundo o INEP (2015), o curso de Administração encontra-se na 2ª posição com o maior número de estudantes em 2015, que se formarão em breve profissionais aptos a inserção no mercado de trabalho.

Porém, segundo Thies e Bianchi (2005), atualmente o mercado de trabalho, está requisitando um novo perfil de administrador, profissionais que estejam preparados para administrar empresas e que tenham conhecimento do mercado, com uma visão sistêmica e generalizada e que ainda com habilidade para trabalhar em equipe, resolver divergências e aspirando novos conhecimentos pessoais e crescimento para empresa. É importante ressaltar que para a inserção profissional o mercado continuará atraindo apenas os profissionais prontos para o novo perfil.

3. MÉTODO

Segundo Cervo e Bervian (2002), método em sua compreensão mais ampla, é a regra que deve determinar os padrões distintos, necessários para alcançar a meta desejada. De acordo com Marconi e Lakatos (2008), em todas as ciências são aplicados métodos científicos, assim é necessário que a pesquisa seja operacionalizada de forma metódica e coerente, a fim de projetar os trajetos a ser seguido para chegar ao objetivo desejado.

Portanto, método científico, conforme o exposto é o conjunto de procedimentos que devem ser utilizados em cada pesquisa, sendo necessário ser definido o método adequado para cada pesquisa, de modo que nela apresente dados confiáveis e os resultados sejam validados.

Para o presente estudo, a pesquisa foi definida como descritiva, pois segundo Gil (2010), o objetivo é relatar e observar as características de um grupo de indivíduos, e também tem como finalidade identificar as relações entre os fatos e as variáveis distintas e levantar opiniões. Foi escolhido esse tipo de pesquisa para o trabalho, pois se trata de uma problemática social que merece ser estudada e que conta com um referencial de base consolidado.

Segundo Costa e Costa (2009), as pesquisas podem ter dois tipos de abordagens, a qualitativa e a quantitativa, a pesquisa qualitativa trabalha com realidades que não pode quantificar os dados através de métodos estatísticos, mas sim busca o esclarecimento e o entendimento de acontecimentos sociais. Já a pesquisa quantitativa, que foi a abordagem escolhida para essa pesquisa, atribui uma realidade estatística, baseados na lógica e em estimativas mensuráveis.

Após a definição de a pesquisa ser de caráter descritivo e de abordagem quantitativa, foi necessário determinar o método da pesquisa. Segundo Gil (2010), a característica da pesquisa precisa levar em consideração o local onde será realizada, a abordagem teórica e como será realizada a coleta e análise dos dados. Dentre os seguintes delineamentos de pesquisa citados acima, identifica-se que a pesquisa se enquadra como um levantamento de dados (*survey*), que de acordo com Costa e Costa (2009), é quando a pesquisa engloba a interrogação direta das pessoas que desejamos compreender o comportamento.

Da mesma maneira Gil (2010), evidencia que esse tipo de método refere-se aos pedidos de informações a um grande grupo de pessoas sobre o problema que está sendo estudado, para que se possa analisar mediante análise quantitativa e obter assim os resultados correspondentes aos dados coletados.

Acredita-se, que o levantamento é o método mais adequado para essa pesquisa, pois será possível alcançar as informações de forma mais adequada, uma vez que os dados possibilitam uma análise estatística, outra vantagem da escolha do método será a possibilidade de obter o conhecimento direto da realidade, acerca das informações que as pessoas informam. De acordo com essas características, foi escolhido esse método por se tratar de um questionário a formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa de Livramento/RS, pesquisa essa, relacionada aos objetivos dos acadêmicos após a formatura no que diz respeito à vida profissional.

Nessa pesquisa foi utilizado o questionário como técnica de coleta de dados. O questionário foi elaborado de acordo com o que os tópicos que referencial abordou e também a partir dos objetivos apresentados, procurando assim perguntas que auxiliassem na resposta destes. Segundo Cervo e Bervian (2002), questionário é a técnica mais utilizada para coletar dados, pois através dela é possível mensurar com maior precisão o que deseja. De acordo com Cervo e Bervian (2002) “questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche” (CERVO; BREVIAN, 2002, p. 48). Segundo Gil (2010), não existem regras e normas muito rígidas na elaboração do questionário, o importante é estar diretamente relacionado aos objetivos do estudo. No quadro 2 pode-se observar como foi organizado o questionário através da operacionalização das variáveis.

No princípio da pesquisa o objetivo era atingir o máximo de formandos no curso de Administração no estado do Rio Grande do Sul, porém os questionários enviados através de Google Forms aos coordenadores de todas as universidades não foram respondidos, fazendo com que o foco da pesquisa ficasse restrito aos formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento/RS.

A pesquisa foi realizada com os prováveis formandos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento-RS, para tanto, como forma de

obter os resultados dessa pesquisa optou-se por realizar um questionário que continha 27 perguntas, divididas em questões fechadas, escala Likert e questões abertas submetidas através de e-mail via formulário Google Forms. De um total de 38 prováveis formandos, 31 deram retorno para a pesquisa.

Com relação a aplicação dos instrumentos de coleta de dados e das técnicas selecionadas, Markoni e Lakatos (2008), explicam que é uma etapa exaustiva e que muitas vezes leva mais tempo do que se planeja, o pesquisador precisa ter paciência, dedicação e muito cuidado com o registro dos dados. Ainda segundo as autoras, o que causará menos desperdício de tempo será um bom planejamento prévio.

Logo após, a coleta dos dados, se faz necessário a análise dos mesmos, para assim ser possível atingir os objetivos da pesquisa. Segundo Gil (2010), o processo de análise de dados possui técnicas específicas, como: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos, após essa análise, consegue ocorrer também a interpretação dos dados que equivale em estabelecer a ligação dos resultados alcançados com outros estudos.

A técnica de análise de dados foi estatística descritiva.

QUADRO 2 – Operacionalização das Variáveis

Operacionalização das Variáveis com todas as perguntas do questionário	
Perguntas	Autores
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Variáveis de identificação;
A escolha do seu curso teve influência da profissão dos seus familiares?	Pode ser associado à identidade social;
Este curso foi sua primeira escolha para graduação?	Estas perguntas se referem à uma representação social (senso comum) de que o curso de Administração tende a ser escolhido na falta de alternativa.
Se marcou não, porque escolheu este curso?	
Qual a sua motivação para cursar a graduação e especificamente este curso?	
O curso está atendendo às suas expectativas?	CFA (2011); Thies e Bianchi (2005)
Que nota você daria para o seu curso?	INEP (2015); CFA (2011)
O seu trabalho influenciou na escolha do curso?	Relação com identidade e representação social
Se respondeu sim na questão anterior, qual a sua ocupação atual?	
Qual a sua expectativa sobre inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso?	Teixeira e Gomes (2004); Oliveira, Detomini e Silva (2013); Neiva (1996), Gondim (2002); Santos (2013)
Quais as principais dificuldades que tens encontrado na graduação?	Teixeira e Gomes (2004); Oliveira, Detomini e Silva (2013)
Fazer uma graduação é quase uma obrigação para indivíduo atualmente	Sampaio (1991); Martins e de Oliveira (2014)
Concluir a graduação vai me permitir ter melhor salário no mercado de trabalho	Thies e Bianchi (2005); Martins e Oliveira (2014); CFA (2011)
Minha carreira depende da conclusão desse curso	Gondim (2002); Santos (2013)
Estou insatisfeito que não pretendo terminar este curso	Esta pergunta refere-se a ideia de senso comum de que muitos estudantes abandonam a graduação.
Atualmente basta cursar a graduação para estar bem qualificado	Teixeira e Gomes (2004); Gondim (2002), Santos (2013)
Meu curso contribui para o desenvolvimento do meu trabalho	Representação social de que a graduação qualifica mais e torna o profissional mais apto.
Tudo que venho aprendendo estou conseguindo aplicar no trabalho	
A conclusão do meu curso permitirá alcançar um novo status social	Matjie (2011); Martins e de Oliveira (2014); Machado e Kopittke (2002)

Fonte: Elaborado pela autora

4. ANÁLISE DOS DADOS

O questionário foi encaminhado para os 38 prováveis formandos da Unipampa de Santana do Livramento/RS, onde se obteve retorno de 31 questionários respondidos. Do total dos respondentes 20 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino, tendo como idade média 26 anos.

Os resultados apontaram que as famílias dos estudantes são compostas, em sua maioria, por 3 a 4 pessoas, que vivem com uma média de 4 salários mínimos, dessas famílias, na maioria de 1 a 2 pessoas por família já cursaram ou estão cursando graduação.

As perguntas seguintes trouxeram as respostas quanto ao objetivo de verificar a escolha do curso de Administração como graduação.

Segundo 25 dos respondentes a escolha do seu curso, não teve influência da profissão dos seus familiares, somente 6 respondes informaram que a escolha teve influência. Já quando foram perguntados se o curso de Administração foi a primeira escolha, obteve-se uma divisão nas respostas, 17 marcaram que não foi e 14 disseram que sim. Confirmando a representação social (senso comum) de que o curso de Administração é escolhido na falta de alternativa e não por um desejo pessoal.

Para o melhor entendimento da questão, foi questionado aos respondentes sobre o porquê da escolha do curso caso tivessem marcado que não foi sua primeira opção, com isso pode-se observar que a maioria dos respondentes disseram que acabaram optando por cursar Administração por conveniência e acessibilidade, uma pois não estariam preparados para morar em outra cidade e outra por ser entre as opções ofertadas na Universidade Federal do Pampa a que mais traria oportunidades de uma boa colocação no mercado de trabalho pois abrange diversas possibilidades de atuação. Cabendo dessa maneira, destacar a pretensão de ampliar futuramente as análises sobre essa questão, buscando identificar o que está por trás dessa percepção.

Aqui cabe um destaque de que se pretende no futuro ampliar as análises sobre essa questão, buscando identificar o que está por trás dessa percepção.

Diante do questionamento de qual a motivação para cursar a graduação e especificamente o curso de Administração, identificou-se a relação das respostas com a expectativa da inserção no mercado de trabalho, percebeu-se que a maior parte dos respondentes tem como motivação a qualificação profissional, estabilidade financeira, maiores oportunidades frente ao mercado de trabalho, adquirir conhecimentos sobre gestão para poder administrar o futuro empreendimento, possibilidade de concurso público de nível superior e de um alinhamento da personalidade pessoal com o perfil do profissional de administração. Apenas um respondente citou como motivação a realização de pesquisas científicas e continuação na vida acadêmica.

No universo pesquisado, percebe-se a ausência de dados que vão ao encontro da pesquisa de Teixeira e Gomes (2004) onde foi ressaltado como motivação para a graduação não apenas o início de uma carreira profissional, mas também a independência familiar e a definição da vida adulta.

Importante ressaltar que 30 estudantes responderam que o curso está atendendo às expectativas, mostrando que mesmo não sendo a primeira escolha, acabaram identificando-se com o curso. Destacam-se como justificativa para a resposta, a qualidade do corpo docente em transmitir os conhecimentos e motivar os alunos ao empreendedorismo; ao mercado de trabalho formal e a carreira acadêmica, foi citado também a avaliação do curso perante o MEC, as disciplinas oferecidas abrangendo diversas áreas, a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática e a identificação pessoal e profissional com a grade curricular e com os

princípios do curso. Todas as respostas demonstraram uma aprovação ao curso, comprovando o nível de satisfação geral que teve uma média de 8,4 em uma escala de um a dez.

Quando questionados sobre a influência do trabalho para a escolha do curso, 18 pessoas responderam que não influenciou enquanto 13 disseram que sim. Foi questionado ainda qual a ocupação atual dos respondentes, que se obteve como resposta, as seguintes: Gestora de treinamentos, Supervisor de produção, Engenheiro Agrônomo, Encarregado do setor financeiro de Organização Militar, Servidor de escola, Área da saúde, Promotor de Vendas, Funcionário público, Vendedora de roupas e acessórios, Assistente Administrativo, Administrador do negócio próprio famílias e o restante informaram que são apenas estudantes. Acredita-se que o maior número de apenas estudantes, sem ocupação profissional ainda, caracteriza-se pela baixa média de idade dos respondentes, lembrando ainda que foi realizada com formandos que já estão há 4 anos na Universidade e que o curso possui aulas diurnas e noturnas.

Para responder diretamente o objetivo geral da pesquisa foi perguntado qual a expectativa sobre a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Observou-se uma grande expectativa por parte dos respondentes, 18 responderam que pretendem ter melhores oportunidades e um bom posicionamento no mercado como administrador, 4 responderam que a expectativa é a ascensão na posição ocupada atualmente podendo contribuir para a organização e alcançar cargos mais altos, apenas 4 respondentes demonstraram preocupação quanto a inserção no mercado de trabalho, devido acreditarem não ter vagas suficientes para a grande quantidade de profissionais no mercado. E 5 responderam que não possuem expectativa no mercado de trabalho formal, pois detém outros objetivos, como concurso público, carreira acadêmica e negócio próprio. Essa grande expectativa vai ao encontro a última pesquisa realizada pelo CFA (2011), onde mostra que o curso de Administração possui alto índice de alocação dos profissionais.

Na pesquisa de Oliveira, Detominis e Silva (2013), as expectativas dos formandos apareceram com muitas semelhanças, já a pesquisa de Neiva (1996) demonstrou uma grande preocupação com o mercado de trabalho desvantajoso para a inserção. Nota-se que os diferentes períodos de tempo podem ter influência no resultado da pesquisa e talvez caiba em um estudo futuro uma análise temporal comparando com questões econômicas no país no momento, buscando identificar alguma relação entre as mudanças nas perspectivas econômicas e a percepção de mais ou menos oportunidade no mercado de trabalho.

Quanto as principais dificuldades encontradas na graduação, observa-se que a escassez de tempo para conciliar os horários das atividades acadêmicas e extra classe as quais a graduação proporciona se encontra como a principal dificuldade, ainda foi citado a sobrecarga em certos períodos, com muita quantidade de material para ler e trabalhos para entregar, os recursos financeiros para custear despesas com transporte e alimentação, falta de estrutura da Universidade, as disciplinas na área das exatas e também falta de atividades práticas durante a graduação, causando certa insegurança para alguns graduandos quanto ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, destaca-se que a pesquisa de Neiva (1996) que apresentou como um fator de dificuldade na graduação a inserção no mercado antes do fim da graduação, podendo ser em cargos inferiores e estágios, de maneira a antecipar futuras dificuldades e adquirir experiência. Deve-se levar em consideração o ano da referência citada e a viabilidade de novos estudos relacionados a realização de estágios durante a graduação, afim de contribuir para a inserção efetiva no mercado, possibilidade de novos relacionamentos e experiências.

O último bloco de perguntas correspondia a uma escala Likert, sendo composta pelas seguintes variáveis: 1 Discordo totalmente; 2 Discordo; 3 Neutro; 4 Concordo; 5 Concordo totalmente.

A análise foi através das médias dos respondentes, conforme Quadro 3.

QUADRO 3: Resultados das médias das perguntas em escala Likert

Fazer uma graduação é quase uma obrigação para o indivíduo atualmente	4,2
Concluir a graduação vai me permitir ter melhor salário no mercado de trabalho	4
Minha carreira depende da conclusão desse curso	3,9
Estou insatisfeito que não pretendo terminar este curso	1,3
Atualmente basta cursar a graduação para estar bem qualificado	1,7
Meu curso contribui para o desenvolvimento do meu trabalho	4,1
Tudo que venho aprendendo estou conseguindo aplicar no trabalho	3,8
A conclusão do meu curso permitirá alcançar um novo status social	3,7

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa

De acordo com as médias apresentadas, os respondentes concordam que fazer uma graduação é quase uma obrigação para o indivíduo atualmente, que concluir a graduação vai permitir ter melhor salário no mercado de trabalho, que a carreira depende do curso, que o curso contribui para o desenvolvimento do trabalho, que está sendo possível colocar a teoria na prática e por fim que a conclusão do curso permitirá alcançar um novo status social.

Confirmando assim, a consciência da importância de concluir a graduação e a expectativa de um futuro melhor após a formatura, porém conforme Teixeira e Gomes (2004), o diploma universitário, atualmente não dá a garantia de uma colocação e boa remuneração no mercado. Já quanto o status social, conforme Mattjie (2011) a construção da identidade de um indivíduo, relaciona-se ao um vínculo com uma parte da sociedade, o que vai de encontro ao pensamento dos formandos que buscam além de um sucesso profissional, um reconhecimento e identificação social.

Já nas afirmações que apresentavam afirmações quanto a insatisfação com o curso e a certeza de que basta apenas cursar a graduação para estar bem qualificado, os respondentes não hesitaram em discordar das afirmações, sendo coerente as respostas abertas, onde mostrou um grande nível de satisfação do curso e interesse por vários respondentes em prosseguir estudos como: pós-graduação e mestrado. Mostrando dessa maneira, a percepção dos respondentes quanto a importância de manter-se qualificado, para enfrentar as mudanças do mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e exigindo um novo perfil de profissional, seguindo de encontro a teoria de Gondim (2002).

Nessa direção, Teixeira e Gomes (2004), afirmam que o período de conclusão da graduação é marcado por avaliações quanto à escolha profissional e reflexões quanto ao futuro, pois há uma expectativa profissional e pessoal que é determinada por uma conjunção de fatores.

Dessa maneira, fica evidente a relevância do tema e a importância de se realizar novas pesquisas, uma vez que o presente estudo limitou-se a uma população específica de uma cidade, curso e universidade, podendo então ser ampliada a outras regiões e cursos com análises com contextos voltados especificamente as variáveis sociais e pesquisas de campo com o mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, o fim de uma graduação representa uma etapa muito importante para os universitários e uma expectativa quanto ao futuro. Diante disso o presente estudo teve como objetivo identificar a expectativa pessoal e profissional na obtenção do diploma para o graduando em Administração, a fim de contribuir a ampliação de conhecimentos a respeito do tema pouco abordado nas pesquisas.

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário a estudantes na fase de conclusão da graduação de Administração na Universidade Federal do Pampa de Santana do Livramento.

Primeiramente foram identificados os motivos para a escolha do curso de Administração como graduação e se o curso está atendendo as expectativas. Os resultados demonstraram que a opção de escolha do curso na maioria dos respondentes não foi influenciada pela profissão dos pais e que o curso não foi a primeira opção para 54,83% dos respondentes. Os principais motivos apontados como escolha do curso, foi a acessibilidade e conveniência, pois se trata de um curso conceituado e em uma Universidade Federal e a possibilidade de uma melhor colocação no mercado de trabalho. Como motivação, os respondentes frisaram a importância da qualificação profissional para a inserção no mercado formal, informal e concursos públicos, bem como a estabilidade financeira, que vai de encontro a teoria apresentada no estudo. Importante ressaltar que o curso obteve aprovação de 30 estudantes, apresentando como nota de nível de satisfação 8,4, numa escala de um a dez. Essa satisfação por parte dos formandos respondentes foi justificada pela qualidade do curso e do corpo docente, a identificação pessoal e profissional com a grade curricular do curso e a abrangência de áreas oferecidas pelo curso.

Como principais dificuldades encontradas na graduação, as respostas mais encontradas foram a escassez de tempo dos estudantes para conciliar as atividades acadêmicas a sobrecarga em certos períodos letivos de trabalhos e matérias para leitura e a ausência de atividade práticas durante a graduação.

Quanto à expectativa sobre o mercado de trabalho dos prováveis formandos, observou-se uma multiplicidade de expectativas, a maior delas é um bom posicionamento no mercado de trabalho formal como administrador e a estabilidade financeira, os que já possuem uma posição no mercado tem a pretensão de uma ascensão de cargo e apenas dois respondentes demonstraram preocupação com a inserção, pois acreditam que irão enfrentar dificuldades.

As médias das variáveis da escala Likert, corroboram com o exposto pela teoria apresentada através de outros estudos referentes ao tema. Cabe ressaltar que, de forma geral as médias se situaram próximas ao número 4, o que significa concordar com as seguintes afirmações: a graduação ser quase uma obrigação para individuo atualmente, a graduação permitir ter melhor salário no mercado de trabalho, o curso contribuir para o desenvolvimento do trabalho, aplicação da teoria do curso no trabalho e a conclusão do curso permitir um novo status social. Em duas afirmações as variáveis ficaram com a média 1,3 e 1,7 respectivamente são elas: estou insatisfeito que não pretendo terminar este curso e atualmente basta cursar a graduação para estar bem qualificado. Essas respostas também vão ao encontro a revisão teórica apresentada sobre Identidade Social e Trabalho e Inserção profissional e Mercado de Trabalho bem como as perguntas abertas realizadas aos respondentes.

Os resultados da pesquisa nos induzem a refletir mais profundamente sobre a transição de um final de graduação para a inserção profissional no mercado de trabalho formal ou não. Identificou-se de forma geral, que para todos os prováveis formandos respondentes da pesquisa atingiram a expectativa que colocaram na graduação, mais precisamente no curso de Administração, porém há grande expectativa quanto a estabilidade profissional, financeira e pessoal após a formatura, o que ainda está concretizado.

Quanto os resultados desta pesquisa devem levar em consideração as percepções da população investigada. Sendo assim, acredita-se que podem variar de uma cidade/região para outra as questões relacionadas ao curso de Administração e ao mercado de trabalho, o que indica a necessidade de estudo futuro ampliando a população e realizando comparações entre os resultados. Caberia ainda ampliar este estudo com um diferente contexto para o restante do

Rio Grande do Sul para obter uma amostra mais abrangente, com universidades públicas e privadas incluído formandos de outros cursos, permitindo assim a realização de testes de hipóteses na análise dos dados e identificar as expectativas de acordo com o perfil, curso e localidade.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, Marucia P.; BOFF, Raquel M. Autoconceito, Auto-eficácia, profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n.1, p. 41-56, mar. 2010.
- COSTA, Marco Antônio F.; DA COSTA, Maria de Fátima.B. **Metodologia da Pesquisa Conceitos e Técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5.ed.1. reimp. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. **História da Administração**. Brasília, 2016.
Disponível em: < <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 02 jun.2016.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. **Pesquisa nacional perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do profissional de administração**. Brasília, 2011.
Disponível em: <<http://pesquisa.cfa.org.br/grep/graficos/?a=2011>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. 9.reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. 5.reimp. São Paulo : Atlas, 2010.
- GONDIM, Sônia M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.
- GUIMARÃES DOS SANTOS, Geórgia Patrícia. Juventude, Trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê? In: MACAMBIRA, Júnior; ANDRADE, Francisca Rejane B. **Trabalho e Formação Profissional: juventudes em transição**. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, 2013, p. 73-88.
- INEP. Instituto Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2014**. Brasília, 2016.
Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Estatisticas_Censo_Superior_2015.pdf Acesso em: 03 out. 2016.
- ITO, Larissa H.; SOARES, Dulce H, P. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. **Aletheia**, v. 27, n. 1, p. 65-80, jan/jun. 2008.
- MACHADO, Hilka V.; KOPITKE, Bruno. A identidade no contexto organizacional: Perspectivas múltiplas de estudo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2002, Recife. **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. 1CD.
- MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
_____. **Fundamentos do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Bibiana W.; OLIVEIRA, Sidnei R. Expansão e diversificação do ensino superior, impactos no mercado de trabalho e inserção profissional no Brasil: reflexões iniciais e propostas de agenda de pesquisa. In: VI ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 2014, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2014.

- MATTJIE, Leonel A. S. O trabalho como elemento de formação da identidade social. In: HORN, Carlos H.; COTANDA, Fernando C.(Org.). **Relações de trabalho no mundo contemporâneo: ensaios multidisciplinares**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.
- NEIXA, Katia Maria C. **Psicologia USP**, São Paulo, v.7, n. 1/2, p. 203-224,1996.
- OLIVEIRA, Lucia B. Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 1, p. 83-95, jan/jun. 2011.
- OLIVEIRA, Sidnei R.; PICCININI, Valmira C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 5, p. 1517-1538, set/out 2011.
- OLIVEIRA, Marina C.; DETOMINI, Vitor C.; SILVA, Lucy L. M. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518, dez. 2013.
- SAMPAIO, Helena. Evolução do Ensino Superior brasileiro, 1808-1990. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, NUPES**. Documento de Trabalho, n. 8, 1991. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.
- STALLIVIERI, Luciane. **O sistema de ensino superior do Brasil: Características, tendências e perspectivas**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.
- TEIXEIRA, Marco Antônio P.; GOMES, Willian, B. Estou me formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. **Revista Brasileira e Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.
- THIES, Rosemar B.; BARCELLOS, Carlos A. R.; BARCELLOS, Maria L. M.; BIANCHI, Renata C. A visão dos formandos em Administração e dos empresários com relação ao mercado de trabalho. In: IX CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO – ADMINISTRAÇÃO, 2005.**Anais Eletrônicos...** Convibra, 2005. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/2005/artigos/23.pdf>>. Acessado em: 30 mar. 2016.
- VASCONCELOS, Isabela F. G.; VASCONCELOS, Flávio C. Gestão de recursos humanos e identidade social: Um estudo crítico. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 64-78, jan/mar. 2002.
- XANDER, Priscila; KAETSU, Suzie T. Expectativas dos graduandos de Administração em relação ao mercado de trabalho. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 15, n. 1, p. 61-80, jan/jun. 2010.